

TEORIA CONTINGENCIAL E SUA APLICABILIDADE NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayuri de Magalhães Cleto Mine¹, Karina Bruni de Almeida Neves¹, Luiza da Cruz Reis¹, Maria Lúcia Alves Pereira Cardoso²

¹Discente FECS HAOC. ²Docente e orientadora FECS HAOC.
E-mail: sayurimine49@gmail.com

Introdução: A Teoria Contingencial rompe com modelos rígidos de administração ao defender que não existe um único modelo de gestão aplicável a todos os contextos, sendo a eficácia organizacional dependente do alinhamento entre estrutura, ambiente, tecnologia, pessoas e demandas situacionais. No campo da saúde, especialmente na enfermagem, sua aplicação torna-se essencial diante da complexidade, imprevisibilidade e constante transformação dos serviços, que exigem decisões rápidas, flexibilidade, análise crítica e liderança adaptativa. **Objetivo:** compreender a aplicabilidade da Teoria Contingencial na enfermagem, analisando sua contribuição à gestão e à tomada de decisão em diferentes cenários, além de discutir seus princípios, impactos no processo de trabalho e relevância para a atuação do enfermeiro gestor. **Método:** realizada uma abordagem teórico-reflexiva seguida da proposição de uma dinâmica interativa com grupos, envolvendo análise de situações-problema do cotidiano assistencial e gerencial, estimulando discussão crítica e identificação de variáveis que influenciam as decisões. **Resultados:** Fatores como ambiente, tecnologia, porte institucional, recursos disponíveis, perfis profissionais e demandas assistenciais condicionam os estilos de liderança, organização do trabalho e estratégias gerenciais. Observou-se que na enfermagem, o modelo contingencial favorece respostas assistenciais mais assertivas e decisões mais contextualizadas, especialmente em situações envolvendo escassez de recursos, implantação de tecnologias, conflitos de equipe, sobrecarga de trabalho e mudanças organizacionais. A prática gerencial na saúde não pode se apoiar em padrões universais, pois a eficácia depende da capacidade do enfermeiro de ajustar condutas conforme as exigências do contexto, combinando competências técnicas, visão sistêmica, sensibilidade situacional e habilidade de liderança flexível. Apesar das contribuições, limites da teoria incluem menor ênfase em transformações estruturais mais amplas, priorizando a adaptação aos cenários existentes. **Conclusão:** A teoria fortalece a gestão em enfermagem ao promover decisões mais estratégicas, liderança situacional, aprimoramento do cuidado e melhor organização do trabalho, reforçando que respostas eficientes derivam não de modelos fixos, mas da análise crítica das circunstâncias e da adaptabilidade profissional. Assim, sua incorporação na formação e prática gerencial do enfermeiro contribui para uma atuação mais resolutiva, contextualizada e alinhada à complexidade dos serviços de saúde contemporâneos.

Descritores: Pesquisa em Administração de Enfermagem, Enfermagem, Administração de Instituições de Saúde, Tomada de Decisões.